



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0336/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 09/12/2025

Rei Salman e o Príncipe herdeiro parabenizam Ahmad Al-Sharaa no aniversário do Dia da Libertação da Síria



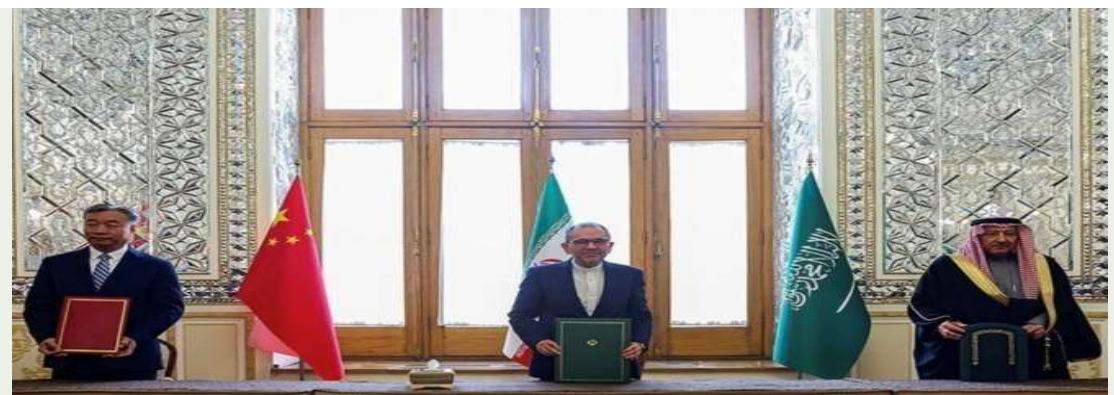
Esta fotografia divulgada pela Agência Oficial de Notícias Árabe Síria (SANA) em 8 de dezembro de 2025 mostra o presidente sírio Ahmed Al-Sharaa falando enquanto participava das orações na Mesquita Omíada, em Damasco, durante o aniversário da deposição do governante de longa data Bashar Assad.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman da Arábia Saudita parabenizaram ontem o Presidente sírio Ahmad Al-Sharaa, no primeiro aniversário do Dia da Libertação da Síria. Forças sírias lideradas por Al-Sharaa derrubaram o regime de Bashar Assad em 8 de dezembro de 2024, pondo fim a mais de cinco décadas de governo da família Assad. "O Guardião das Duas Mesquitas, o Rei Salman bin Abdulaziz Al-Saud, enviou um telegrama de congratulações para ... O Presidente Ahmad Al-Sharaa da República Árabe da Síria no aniversário do Dia da Libertação de seu país", informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe herdeiro também enviou um telegrama de congratulações a Al-Sharaa.

Al-Sharaa escolheu o Reino da Arábia Saudita para sua primeira visita ao exterior como novo Presidente do país em fevereiro, e em maio o Príncipe herdeiro facilitou uma reunião no Reino entre o Presidente dos EUA, Donald Trump, e Al-Sharaa, durante a qual Washington anunciou que suspenderia as sanções à Síria. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e Irão afirmam compromisso de implementar o Acordo de Pequim



Reino da Arábia Saudita, Irão e China afirmaram seu compromisso de implementar o Acordo de Pequim durante uma reunião em Teerão.

O Reino da Arábia Saudita, Irão e China afirmaram hoje o seu compromisso de implementar o Acordo de Pequim durante uma reunião em Teerão. O Vice-ministro das Relações Exteriores saudita, Waleed Al-Khureiji, participou da terceira reunião do Comitê Tripartite Conjunto entre o Reino da Arábia Saudita, Irão e China.

Os lados saudita e iraniano "afirmaram seu compromisso de implementar o Acordo de Pequim em sua totalidade e sua contínua busca por fortalecer as boas relações de vizinhança entre seus países por meio da adesão à Carta das Nações Unidas, à Carta da Organização de Cooperação Islâmica e ao direito internacional", disse a Agência de Imprensa Saudita em comunicado.

O Reino da Arábia Saudita e o Irão também saudaram o papel positivo contínuo que a China tem desempenhado, bem como seu apoio contínuo na implementação do Acordo de Pequim. Enquanto isso, a China afirmou sua disposição para continuar apoiando e incentivando os passos tomados pelo Reino e pelo Irão para desenvolver suas relações em diversos campos.

Os três países saudaram o progresso contínuo nas relações entre o Reino da Arábia Saudita e o Irão e as oportunidades que isso oferece em todos os níveis.

Os três países também pediram o fim imediato das agressões israelenses na Palestina, Líbano e Síria. Eles também condenaram quaisquer actos de agressão contra a integridade territorial do Irão. **Fonte-Arab News**.

O secretário-geral do CCG condena declarações de autoridades iranianas sobre os Estados-membros



Secretário-Geral do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Jasem Mohamed Al-Budaiwi.

Jasem Al-Budaiwi, secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo, condenou declarações feitas na imprensa por autoridades iranianas sobre os Estados-membros da organização. As declarações infringem a soberania do campo petrolífero de Durra, pertencente à Arábia Saudita e ao Kuwait; a soberania do Bahrein; e os direitos dos Emirados Árabes Unidos sobre três ilhas — Grande Tuba, Pequena Tuba e Abu Musa — que o Irão ocupa.

Al-Budaiwi disse: "Essas declarações continham falácias, alegações falsas e rejeitavam alegações que contradizem os princípios de não interferência nos assuntos internos e boa vizinhança — princípios que o Irão violou por meio de sua agressão contra a soberania e independência do Qatar." O funcionário disse que as declarações se opõem aos esforços contínuos dos Estados do CCG para fortalecer as relações com o Irão em todos os níveis. **Fonte-Arab News.**

Reconstruindo vidas: Iniciativa saudita traz nova esperança aos amputados



A Associação de Saúde de Baigure para o Cuidado de Amputados rapidamente se tornou uma das iniciativas humanitárias de maior impacto no Reino da Arábia Saudita.

A Associação de Saúde de Baigure para o Cuidado de Amputados rapidamente se tornou uma das iniciativas humanitárias mais impactantes no Reino da Arábia Saudita, transformando o apoio às pessoas com membros perdidos. Fundada em 2020, a associação atende às necessidades físicas, psicológicas e sociais das pessoas e preenche uma lacuna antiga no sistema nacional de saúde. O CEO Badr bin Alyan disse à Arab News que a iniciativa foi criada em resposta a uma demanda crescente, impulsionada por amputações ligadas a acidentes, distúrbios sanguíneos, lesões ocupacionais e outras causas. Suas operações eram "baseadas na integração de serviços, e não na

fragmentação, permitindo que beneficiários retornassem à vida com confiança, capacidade e independência", disse ele. Esse processo holístico abrange desde avaliações iniciais até reabilitação psicológica e física, apoio familiar, ajuste de próteses e manutenção contínua. Seus programas de apoio psicológico incluem sessões em grupo conduzidas por mentores certificados que passaram por experiências semelhantes, além de visitas de campo para apoiar pacientes antes e após a amputação. **Fonte-Arab News.**

A economia do Reino da Arábia Saudita se expande 4,8% no terceiro trimestre



O forte desempenho evidencia o progresso sob a estratégia Visão Saudita 2030 do Reino.

O produto interno bruto do Reino da Arábia Saudita cresceu 4,8% no terceiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2024, impulsionado pelo crescimento tanto nos sectores de petróleo quanto não hidrocarbonetos, segundo dados oficiais. Segundo estimativas da Autoridade Geral de Estatística, as actividades petrolíferas no Reino avançaram 8,3% ano a ano no terceiro trimestre, enquanto o sector não petrolífero registrou uma taxa de crescimento de 4,3% no mesmo período. As actividades governamentais também cresceram 1,4% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O forte desempenho destaca o progresso sob a estratégia Visão Saudita 2030 do Reino, que visa diversificar a economia e reduzir a dependência de receitas de petróleo bruto. **Fonte-Arab News.**

Presidente do Kosovo, Osmani, parabeniza a Síria no Dia da Libertação



A presidente do Kosovo, Vjosa Osmani, enviou suas felicitações ao povo sírio enquanto a Síria celebrava o Dia da Libertação, marcando um ano desde a queda de Bashar Assad. "Feliz Dia da Libertação a todo o povo da Síria. É com profunda honra que me dirijo a

vocês hoje em nome do povo e das instituições da República do Kosovo, ao marcar este histórico primeiro aniversário de sua libertação", disse a líder kosovara em um vídeo postado em sua conta de redes sociais. "Este é um dia que simboliza não apenas a liberdade recuperada, mas também o renascimento da esperança de um povo." "Ambos os nossos países, Kosovo e Síria, conheceram os capítulos mais sombrios de opressão, injustiça e sofrimento inimaginável. Mas também sabemos o que significa se levantar, transformar a dor em propósito e força. Mantivemos firmes nossa crença de que nenhuma força pode extinguir o anseio de liberdade de um povo", acrescentou Osmani. Esta foi a primeira mensagem em vídeo de uma chefe de Estado kosovar após o país ter sido reconhecido anteriormente pelo novo governo sírio.

A Síria reconheceu formalmente Kosovo como um Estado independente e soberano em outubro durante uma reunião trilateral em Riade, organizada pelo Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman, com o Presidente sírio Ahmed Al-Sharaa e Osmani, de Kosovo. Osmani descreveu o reconhecimento do Kosovo pela Síria como um "evento histórico" e expressou sua gratidão ao Príncipe herdeiro por facilitar o encontro entre as duas nações. "Aprendemos que a justiça, embora adiada, sempre encontra uma voz.

Fonte-Arab News.

Torre Jeddah atinge o 69º andar e pode se tornar o arranha-céu mais alto do mundo, com 1 km de altura, 157 andares e mirante recorde até 2028



Torre Jeddah atinge o 69º andar e pode se tornar o arranha-céu mais alto do mundo, com 1 km de altura, 157 andares e mirante recorde até 2028.

A Torre Jeddah é o mais ambicioso arranha-céu em construção no Reino da Arábia Saudita e tem como objectivo ultrapassar o Burj Khalifa, em Dubai, actual edifício mais alto do mundo com 828 metros. O plano é que a nova estrutura chegue a aproximadamente 1.000 metros de altura, tornando-se o arranha-céu mais alto do mundo. O projecto começou há alguns anos, passou por um longo período de paralisação e teve as obras retomadas em janeiro deste ano. De acordo com as informações disponíveis, o núcleo central da Torre Jeddah já alcançou o 69º andar, enquanto as alas laterais estão cerca de cinco pavimentos atrás.

A Torre Jeddah está inserida no plano Visão Saudita 2030, que pretende transformar a economia do país e diversificar suas fontes de receita. A torre é apresentada como a “primeira pedra” de um grande desenvolvimento urbano que inclui hospitais, escolas, universidades e moradias para cerca de 100 mil pessoas.

Com área de aproximadamente 530 mil metros quadrados, a Torre Jeddah será o elemento central de Kingdom City, um novo complexo urbano multiuso estimado em cerca de 20 bilhões de dólares. O empreendimento é liderado pelo Príncipe Al Waleed bin Talal Al Saud, que já declarou a intenção de ultrapassar a marca de 1 quilômetro de altura. O edifício chegou a ser chamado de Kingdom Tower e, ao longo do tempo, recebeu outros nomes até chegar à denominação actual: Jeddah Economic Company Tower (JEC Tower).

O projeto arquitectônico da Torre Jeddah é assinado pelo escritório Adrian Smith + Gordon Gill (AS+GG), conhecido mundialmente por ter projectado o Burj Khalifa, em Dubai. Se a nova torre atingir a altura planejada, o escritório irá superar o próprio recorde e assinar novamente o arranha-céu mais alto do mundo. Os desenhos divulgados mostram uma estrutura esbelta, em forma de grande agulha de vidro. Segundo os responsáveis, a forma da torre é inspirada nas folhas dobradas de uma planta do deserto, criando uma silhueta que remete à paisagem árida da região de Jeddah, às margens do Mar Vermelho.

157 andares, 59 elevadores e mirante mais alto do mundo

De acordo com os dados disponíveis, a Torre Jeddah deverá contar com 157 andares e 59 elevadores. Parte desses elevadores terá dois andares, permitindo o transporte de passageiros a velocidades superiores a 10 metros por segundo. O interior do arranha-céu foi planejado para reunir diferentes usos: residências de alto padrão, espaços comerciais, escritórios corporativos e um hotel da rede Four Seasons, todos distribuídos ao longo dos mais de 500 mil metros quadrados de área construída.

Um dos pontos mais destacados do projecto é o mirante previsto para um dos pavimentos superiores. A intenção é que esse observatório se torne o mais alto do mundo, oferecendo vista ampla da cidade de Jeddah e do Mar Vermelho. Como não há outra construção de porte semelhante ao redor, pelo menos por enquanto, a expectativa é de um panorama totalmente desobstruído.

A principal dificuldade para transformar a Torre Jeddah no arranha-céu mais alto do mundo não está apenas no custo do projecto, mas, principalmente, nos materiais e nas soluções de engenharia. Segundo declaração do próprio Príncipe saudita, um dos grandes desafios é conseguir bombar concreto até a região dos 1.000 metros de altura. Estimativas indicam que cerca de 50% do volume total de concreto necessário já foi lançado na estrutura. O escritório Adrian Smith + Gordon Gill divulgou, em novembro, uma imagem recente do canteiro de obras, reforçando que a construção avança após a retomada.

Na parte estrutural, a empresa de engenharia Thornton Tomasetti assumiu papel central. De acordo com a companhia, foi necessário primeiro determinar cargas de vento adequadas para altitudes extremas e, em seguida, desenvolver formas de controlar os movimentos laterais e verticais do edifício. O trabalho foi feito em colaboração com o

próprio AS+GG e com a RWDI, unindo modelagem estrutural computacional avançada e extensos testes em túnel de vento para definir o comportamento da torre sob diferentes condições de vento.

Fundações gigantes em concreto maciço

Apesar do visual leve da Torre Jeddah, o sistema de fundações é massivo. A estrutura se apoia em uma laje de fundação de concreto com cerca de 5 metros de espessura. Essa laje repousa sobre 270 estacas perfuradas, cada uma com aproximadamente 1,8 metro de diâmetro e profundidade que pode chegar a 105 metros.

Segundo os responsáveis pelo projecto, o sistema estrutural buscou aparentar simplicidade ao eliminar elementos como colunas convencionais, estabilizadores, vigas de piso tradicionais, vigas de borda e transferências verticais complexas. Todos os muros são interligados e cada elemento estrutural participa diretamente da resistência às cargas de gravidade e de vento, o que, em tese, favorece um processo construtivo mais ágil para um arranha-céu dessa escala.

Andamento das obras e previsão de conclusão até 2028

Após a retomada dos trabalhos, a Torre Jeddah voltou a figurar entre os grandes projectos em execução no Médio Oriente. Chegado ao 69º andar indica avanço importante, mas ainda há um longo trajecto até atingir os 157 pavimentos planejados e a altura próxima de 1 quilômetro. Segundo a empresa envolvida, a previsão actual de conclusão da Torre Jeddah é o ano de 2028, embora projectos dessa magnitude possam sofrer ajustes ao longo do caminho. A expectativa é de que novas actualizações sobre o cronograma e sobre o andamento das obras sejam divulgadas ao longo do próximo ano, à medida que o arranha-céu se aproxima dos patamares mais altos da estrutura. Diante desse cenário, a Torre Jeddah se mantém como um dos projectos mais observados da engenharia mundial. **Fonte-CPG.**

Qatar e Uruguai assinam tratados de protecção de investimentos e tributários para aprofundar os laços econômicos



O primeiro pacto foi assinado pelo Ministro do Comércio e Indústria do Qatar, Sheikh Faisal bin Thani bin Faisal Al-Thani, e pelo Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Mario Lubetkin.

Qatar e Uruguai assinaram dois acordos econômicos destinados a fortalecer os fluxos de investimentos e eliminar a dupla tributação enquanto Doha avança para expandir sua rede de parceiros comerciais internacionais. Os acordos foram concluídos à margem do Fórum de Doha 2025. O primeiro pacto, um acordo sobre a promoção e protecção mútua

de investimentos, foi assinado pelo Ministro do Comércio e Indústria do Qatar, Sheikh Faisal bin Thani bin Faisal Al-Thani, e pelo Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Mario Lubetkin.

Os acordos fazem parte de esforços para estabelecer um arcabouço jurídico moderno que facilite investimentos bilaterais e fortaleça a confiança dos investidores. Eles garantem tratamento justo aos investidores, os protegem de riscos não comerciais, permitem a livre circulação de fundos e adoptam as melhores práticas globais para resolução de disputas. "Este acordo é um passo importante para ampliar os horizontes da cooperação econômica e comercial entre os dois países e abrir novas vias para investimentos mútuos, especialmente em sectores e serviços vitais".

Em um movimento paralelo, os dois países também assinaram um acordo para eliminar a dupla tributação sobre a renda e prevenir a evasão e evasão fiscal. O Ministro das Finanças do Qatar, Ali bin Ahmed Al-Kuwari, e Lubetkin assinaram o documento. Falando na cerimônia de assinatura, Al-Kuwari enfatizou a importância do acordo tributário, afirmando: "Ele contribuirá para apoiar padrões internacionais de transparência por meio da troca de informações financeiras documentadas, além de fortalecer as relações econômicas bilaterais entre os dois países."

O tratado tributário visa eliminar todas as formas de dupla tributação, prevenir a evasão fiscal e garantir justiça e igualdade no tratamento dos indivíduos. Também se espera que fortaleça a cooperação comercial e aumente as oportunidades de investimento tanto para governos quanto para entidades privadas. **Fonte- Agência de Notícias do Qatar.**

O Rei da Jordânia enfatiza a necessidade de preservar a presença cristã no Médio Oriente



O Rei Abdullah reafirmou o papel religioso e histórico da Jordânia na protecção dos locais sagrados sob sua custódia hachemita.

O Rei Abdullah II da Jordânia enfatizou ontem a importância de preservar uma presença cristã no Médio Oriente, durante conversas com líderes religiosos. Em reuniões no Palácio Al-Husseiniya com o Patriarca João X de Antioquia e Todo o Oriente e o Arquimandrita Metodije da Igreja Ortodoxa Sérvia, o Rei pediu o fim da violação dos locais sagrados muçulmanos e cristãos em Jerusalém por Israel, que, segundo ele, buscava mudar o status quo histórico e legal. O Rei reafirmou o papel religioso e histórico da Jordânia na proteção dos locais sagrados sob sua custódia hachemita. **Fonte-Agência de notícias Petra.**

Jordânia condena ataque israelense à sede da UNRWA em Jerusalém



Um activista israelense de direita pendura uma bandeira nacional no portão fechado do Escritório de Campo da UNRWA na Cisjordânia, em Jerusalém Oriental, em 30 de janeiro de 2025.

A Jordânia condenou ontem uma operação policial israelense à sede da Agência de Socorro e Obras da ONU para Refugiados Palestinos, em Sheikh Jarrah, em Jerusalém Oriental ocupada, chamando-a de violação do direito internacional. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Fuad Majali, disse que a Jordânia rejeita os esforços sistemáticos de Israel para limitar as operações da UNRWA e minar seu papel essencial na prestação de serviços cruciais aos refugiados palestinos.

Philippe Lazzarini, chefe da UNRWA, disse que a polícia israelense, junto com autoridades municipais, entrou à força no complexo da UNRWA em Jerusalém Oriental. "Motocicletas da polícia, assim como caminhões e empilhadeiras, foram trazidos e todas as comunicações foram cortadas. Móveis, equipamentos de TI e outros bens foram apreendidos. A bandeira da ONU foi retirada e substituída por uma bandeira israelense", disse Lazzarini em comunicado. Ele acrescentou que quaisquer acções tomadas por Israel não afectam o status do complexo como local da ONU, que é imune a interferências. **Fonte-Agência de notícias Petra.**

Congresso dos EUA avança para revogar as duras sanções 'César' à Síria



Espera-se que a NDAA seja aprovada até o final deste ano e seja sancionada pelo Presidente Donald Trump, cujos colegas republicanos detêm maioria tanto na Câmara quanto no Senado e lideram os comitês que redigiram o projecto.

Um conjunto de duras sanções dos EUA impostas à Síria sob seu ex-líder Bashar Assad podem ser suspensas em poucas semanas, após sua revogação ser incluída em um amplo projecto de lei de política de defesa apresentado no fim de semana e previsto para

votação no Congresso em poucos dias. O Senado e a Câmara dos Representantes incluíram a revogação das chamadas sanções Caesar, uma medida vista como chave para a recuperação econômica da Síria, em uma versão de compromisso da Lei de Autorização de Defesa Nacional, ou NDAA, um amplo projeto anual de política de defesa que foi apresentado no final do passado domingo.

A disposição do projeto de lei de defesa de 3.000 páginas revoga a Lei César de 2019 e exige relatórios regulares da Casa Branca certificando que o governo sírio está combatendo militantes do Daesh, defendendo os direitos religiosos e das minorias étnicas dentro do país e não tomando ações militares unilaterais e não provocadas contra seus vizinhos, incluindo Israel. **Fonte-Reuters**.

Israel matou o maior número de jornalistas novamente este ano

A RSF afirmou que Israel foi responsável por quase metade de todos os jornalistas mortos este ano no mundo, com 29 repórteres palestinos mortos por suas forças em Gaza, informou hoje o grupo Repórteres Sem Fronteiras (RSF). Em seu relatório anual, o grupo de defesa da imprensa sediado em Paris afirmou que o número total de jornalistas mortos atingiu 67 globalmente este ano, um pouco acima dos 66 mortos em 2024.

As forças israelenses representaram 43% do total, tornando-se "o pior inimigo dos jornalistas", disse a RSF em seu relatório, que documentou mortes ao longo de 12 meses a partir de dezembro de 2024.

O ataque mais mortal foi o chamado ataque "duplo" a um hospital no sul de Gaza em 25 de agosto, que matou cinco jornalistas, incluindo dois colaboradores das agências internacionais de notícias Reuters e Associated Press. No total, desde o início das hostilidades em Gaza em outubro de 2023, quase 220 jornalistas morreram, tornando Israel o maior assassino de jornalistas no mundo por três anos consecutivos. Os dados do RSF mostram. Repórteres estrangeiros ainda não podem viajar para Gaza — a menos que estejam em turnês rigorosamente controlados organizados pelo exército israelense — apesar dos apelos de grupos de organizações de liberdade de imprensa por acesso. Em outro ponto do relatório anual da RSF, o grupo afirmou que 2025 foi o ano mais mortal no México em pelo menos três anos, com nove jornalistas mortos lá, apesar das promessas da Presidente de esquerda Claudia Sheinbaum de ajudar a protegê-los. A Ucrânia devastada pela guerra (três jornalistas mortos) e o Sudão (quatro jornalistas mortos) são os outros países mais perigosos do mundo para repórteres, segundo a RSF.

O número total de mortes no ano passado está muito abaixo do pico de 142 jornalistas mortos em 2012, ligado em grande parte à guerra civil síria, e está abaixo da média desde 2003, que era cerca de 80 mortos por ano. O relatório anual da RSF também contabiliza o número de jornalistas presos mundialmente por seu trabalho, sendo China (121), Rússia (48) e Mianmar (47) os países mais repressivos, segundo dados da RSF. Em 1º de dezembro de 2025, 503 jornalistas estavam detidos em 47 países ao redor do mundo, segundo o relatório. **Fonte-AFP**.

A China já tem um exército de 5,8 milhões de engenheiros; seu novo plano agora é acelerar os doutorados



A China já é o país com o maior número de formados em áreas STEM do mundo.

A China tem um plano para vencer a corrida tecnológica — um plano que começou há mais de 40 anos, quando decidiu investir na formação de milhões de engenheiros. Isso ficou evidente nas contratações do time de superinteligência da Meta, onde a grande maioria é chinesa. As universidades chinesas agora têm um novo plano para acelerar ainda mais a obtenção de doutorados — um plano no qual a teoria é deixada de lado para dar lugar ao foco na prática. Segundo o South China Morning Post, a China está implementando uma nova política que afeta estudantes de áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) que estejam buscando um doutorado. O título de PhD — ou "Doutor em Filosofia" — é o grau acadêmico mais alto que existe e, até agora, exigia o desenvolvimento de uma tese. Com essa mudança, liderada pela Universidade Tecnológica de Harbin, os engenheiros podem obter o PhD por meio do desenvolvimento de produtos e sistemas reais. O primeiro estudante a conseguir o PhD com base em resultados práticos foi **Wei Lianfeng**, no último mês de setembro. Ele se formou em 2008 e entrou no Instituto Nuclear da China, onde trabalhou por mais de uma década até decidir voltar à universidade para fazer o doutorado — título que obteve graças aos resultados no desenvolvimento de um sistema de soldagem a laser a vácuo. Para avaliar seu trabalho, a banca que acompanhou a defesa oral contou com especialistas da indústria.

Por que isso é importante

A formação de talento técnico é uma prioridade para a China há décadas e, mais recentemente, o país intensificou esse esforço. Em 2022, o governo lançou um programa para fortalecer a educação em STEM, especialmente em áreas estratégicas como semicondutores e computação quântica. Entre os pontos centrais do plano estava a cooperação estreita entre empresas e universidades para a formação conjunta.

Essa medida é a culminação dessa estratégia — e o reconhecimento de que conhecimento teórico, por si só, não é suficiente para competir na corrida tecnológica, especialmente diante dos bloqueios dos EUA a tecnologias-chave. Isso permite que a China resolva o gargalo na formação de engenheiros do mais alto nível: não se trata apenas de formar mais engenheiros, mas de formá-los o mais rápido possível, com soluções aplicáveis ao mundo real — em vez de teses com centenas de páginas.

O impulso à formação de engenheiros e cientistas faz parte de um plano de longo prazo do governo, iniciado ainda no período pós-Mao — e o plano está avançando rapidamente. Se olharmos apenas para os doutorados, segundo dados de 2023, a **China concedeu 51.000 PhDs** em áreas STEM, enquanto os **EUA concederam 34.000**. A projecção naquela época era de que, até 2025, o número chegaria a 77.000.

Em números totais, em 2020, a China já era o país que mais formava graduados em STEM no mundo — com uma diferença enorme: 3,57 milhões, frente aos 2,55 milhões da Índia e 822 mil dos EUA. Actualmente, a China já tem 5,8 milhões de graduados, e estima-se que mais de 40% de todos os estudantes escolhem uma carreira em STEM. **Fonte-Xataka Brasil.**

Trump, Al-Sharaa e o futuro da Síria



ROBERT FORD

09 de dezembro de 2025



Esta visita foi a primeira vez que um líder sírio em exercício esteve na Casa Branca

Foi durante a visita do Presidente dos EUA, Donald Trump, ao Médio Oriente em maio, que ele conheceu pela primeira vez o Presidente sírio Ahmad Al-Sharaa, após ser incentivado pelo Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e pelo Presidente turco Recep Tayyip Erdogan. Foi uma jogada ousada.

Mas ainda mais ousado foi o convite posterior de Trump para que Al-Sharaa visitasse a Casa Branca, o que ele fez em 10 de novembro. Diz-se que a decisão do Presidente despertou a ira de conselheiros cautelosos, que foram posteriormente demitidos.

Durante a visita de Al-Sharaa à Casa Branca, o líder sírio manteve discussões por várias horas com importantes membros do Gabinete. Nem todo líder estrangeiro pode visitar o Salão Oval, embora não tenha havido a pompa que veio com a grande recepção cerimonial de Estado dada ao Príncipe herdeiro uma semana depois. Ainda assim, a visita de Al-Sharaa foi significativa, não menos pelos comentários públicos de Trump. "Ele é um líder muito forte", disse Trump sobre seu equivalente. "Ele vem de um lugar muito difícil ... Eu gosto dele. Eu me dou bem com ele... Ele teve um passado difícil. Todos nós tivemos um passado difícil."

Esta foi a primeira vez que um Líder sírio em exercício esteve na Casa Branca e a primeira vez que um Presidente americano em exercício falou em apoio a um ex-membro da Al-Qaeda. Trump, que aprecia líderes que tomam ações decisivas, acredita que os vínculos terroristas de Al-Sharaa são coisa do passado e expressou sua "confiança" de que o ex-líder Hayat Tahrir Al-Sham poderia ajudar a Síria a ser um elemento "bem-sucedido" de estabilidade e paz na região. Por sua vez, Al-Sharaa falou sobre interesses e objectivos bilaterais compartilhados, como estabilidade regional e contraterrorismo.

Depois de ouvir sobre o papel fundamental da Síria no Médio Oriente por líderes da Turquia, Reino da Arábia Saudita, Qatar e pelo próprio Al-Sharaa, Trump repete isso regularmente ao falar com a imprensa. Ainda assim, ele teve alguma resistência silenciosa. Alguns membros de sua base republicana rejeitam sua caracterização de Al-Sharaa. Laura Loomer, personalidade das redes sociais, esteve entre os que condenaram Al-Sharaa como terrorista do Daesh e criticaram seu convite para a Casa Branca.

Apesar dessas críticas, Trump está avançando. Alguns até sugeriram que ele poderia aceitar um convite para Damasco. As agências de segurança americanas teriam preocupações com sua segurança na capital síria, onde a Embaixada dos EUA ainda não reabriu. Mas se Damasco concordasse, o exército dos EUA poderia tomar controle de um local dentro de uma base aérea síria próxima à capital, onde Trump poderia realizar reuniões com líderes sírios. Eles fizeram algo semelhante em Bagdá, permitindo que altos funcionários americanos se encontrassem com seus homólogos iraquianos durante a Guerra do Iraque.

Embora tal visita pareça distante, se ele viajasse para Damasco, teria que ser por um motivo muito merecido, como o anúncio de um acordo histórico — um que poderia mudar o Médio Oriente, ou seja, um acordo de paz total entre Síria e Israel.

Não é segredo que Trump quer expandir os Acordos de Abraão, normalizando as relações entre Israel e outros Estados. Em uma postagem nas redes sociais de novembro, ele pediu que o Cazaquistão se juntasse, apesar de os dois países terem relações diplomáticas formais desde 1992. O Atlantic Council, um instituto de políticas bem informado em Washington, disse que a equipe de Trump está trabalhando para trazer outros estados da Ásia Central para os Acordos de Abraão para construir uma coalizão de estados de maioria muçulmana que mantêm boas relações com Israel.

Isso não produziria o mesmo impacto político imediato e implicações militares de longo prazo que um acordo de paz entre Síria e Israel — Trump sabe disso, assim como Al-Sharaa. Ambos farão seus próprios cálculos políticos. Por sua vez, Al-Sharaa age com cautela. Quando a Fox News lhe perguntou sobre um tratado de paz com Israel, ele enfatizou que o país ainda ocupa ilegalmente as Colinas de Golã, assim como território sírio em Quneitra tomado após a queda de Assad há um ano.

Em sua primeira administração, Trump reconheceu oficialmente a anexação do Golã por Israel. Mudar sua posição certamente seria difícil, mas não simplesmente impossível. O Al-Sharaa, portanto, está focando em um arranjo de segurança provisório no qual Israel se retiraria de Quneitra em troca de restrições acordadas aos desdobramentos militares sírios no sul da Síria.

Al-Sharaa também é sensível à soberania síria e aos riscos de segurança. Damasco rejeitou uma demanda israelense por corredores humanitários do Golã até a inquieta província drusa de Sweida, a mais de 100 km dentro da Síria. A relutância de Israel em se retirar para a linha de 1974 e a relutância da Síria em estabelecer um corredor tornarão difícil fechar um acordo provisório de segurança. Isso significa que um tratado de paz abrangente parece estar fora de alcance no momento.

Voltando a um ponto que mencionei antes, nem todos no Partido Republicano de Trump estão encantados com os novos governantes da Síria e muito se resume às sanções dos EUA ao país, impostas durante a era de Bashar Assad. Conseguir que Washington suspenda permanentemente as sanções econômicas é uma prioridade diplomática máxima para a Al-Sharaa, especialmente as sanções do Ato César, que intimidam empresas estrangeiras a investirem na economia devastada da Síria.

Trump cancelou todas as outras sanções que pôde por ordem presidencial, mas as sanções de César estão consagradas em uma lei que o próprio Trump assinou em 2019. Em maio, Trump as suspendeu por 180 dias após se encontrar com Al-Sharaa, em Riade. Quando o presidente sírio veio a Washington, Trump renovou a suspensão por mais 180 dias.

Os líderes da Turquia, Reino da Arábia Saudita e Qatar deixaram claro a Trump que a Síria não pode ser um parceiro eficaz de contratorrismo se a economia síria estiver enfrentando dificuldades. A suspensão renovada das sanções é um passo positivo para a Síria, mas o risco de sanções serem renovadas contra empresas privadas (como aconteceu com o Irão em 2018) pode desencorajar investidores estrangeiros a apostarem no futuro da Síria.

O Partido Republicano tem maioria em ambas as câmaras do Congresso, mas nem todos os representantes apoiam o pedido de Trump pelo cancelamento permanente das sanções sem condições. Figuras como o senador Lindsey Graham e o deputado Brian Mast (ex-soldado que preside o Comitê de Relações Exteriores da Câmara), em vez disso, defendem uma suspensão temporária até que Damasco cumpra condições relacionadas à segurança israelense, à proteção das minorias na Síria e à inclusão política.

Líderes da comunidade sírio-americana ajudaram Al-Sharaa a se reunir com membros do Congresso, incluindo Mast, mas relatos indicam que autoridades israelenses, como

o ex-ministro de Assuntos Estratégicos Ron Dermer, instaram Trump a adiar o cancelamento das sanções para que isso possa ser usado como moeda de troca nas negociações entre Tel Aviv e Damasco.

Um dos principais factores é o interesse compartilhado entre EUA e Síria em eliminar o Daesh. De facto, essa é a base da nova relação sírio-americana, com Al-Sharaa tendo inscrito a Síria na coalizão internacional. Isso lhe rendeu credibilidade junto aos líderes políticos e veículos de imprensa americanos.

No entanto, há sensibilidades claras. Muitos dos principais oficiais de segurança do Al-Sharaa têm origens islamistas, assim como ele, então a ideia de eles lutando contra o Daesh ao lado dos americanos e seus aliados ocidentais pode não ser confortável. De facto, o ministro da informação da Síria foi rápido em apontar que a adesão à coalizão era apenas um acordo político e que ainda não envolvia nenhum arranjo militar. O ministro da Justiça disse que isso dizia respeito ao "compartilhamento de informações" e não era uma "aliança militar clara".

Após a saída de Al-Sharaa dos EUA, a presidência síria respondeu a uma reportagem do The New York Times que afirmava que Al-Sharaa cooperava com os EUA contra o Daesh desde 2016. Seu escritório chamou isso de "falso e sem fundamento." Ainda assim, a impressão hoje é de que as relações são boas, como visto em um vídeo antes da visita de Al-Sharaa a Washington mostrando ele jogando basquete com os principais líderes militares americanos.

Além do âmbito militar, os americanos estão fornecendo aconselhamento técnico ao sector financeiro sírio, com foco em pagamentos e na nova moeda. Um sistema técnico semelhante está em vigor no Iraque, com o objectivo de eliminar a lavagem de dinheiro e bloquear o acesso a bancos por grupos terroristas e pelo Irão.

Se Damasco quiser assumir um papel maior no combate ao Daesh ao lado dos americanos na Síria, isso levanta questões sobre o papel futuro das Forças Democráticas Sírias lideradas pelos curdos, que têm sido o principal parceiro dos EUA na luta contra o Daesh na última década e que administraram um território autônomo e rico em petróleo no nordeste do país.

O exército americano passou anos treinando e armando a ala armada das SDF. Ainda não tem essa experiência com o exército sírio. Construir confiança e desenvolver táticas conjuntas levará tempo. Por enquanto, pelo menos, Washington ainda precisa das SDF, cujo comandante, Mazloum Abdi, disse a um jornal curdo em outubro que os americanos haviam proposto uma força conjunta composta por elementos do governo sírio e das SDF para combater o Daesh.

A Casa Branca quer facilitar um acordo que integre as SDF às novas forças armadas sírias. Uma fonte das SDF disse ao Al-Arabiya no mês passado que as SDF querem sua própria divisão completa, composta por duas de suas brigadas, com comandantes curdos provenientes das SDF. Faria parte do exército sírio, mas permaneceria destacada no nordeste da Síria. Damasco tem permanecido reservado sobre a ideia, assim como os EUA.

Vale destacar a participação incomum do ministro das Relações Exteriores turco, Hakan Fidan, em parte da reunião Trump-Al-Sharaa na Casa Branca. A presença de Fidan indica que Trump está coordenando com Erdogan sobre a Síria, inclusive sobre as SDF, cujos combatentes armados há muito são vistos como uma ameaça à segurança nacional em Ancara. Por essa razão, após a reunião no Salão Oval entre Trump e Al-Sharaa, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, sentou-se com seus homólogos sírio e turco para discutir a Síria, incluindo o futuro das SDF, conforme Fidan disse a uma rede turca.

Poucos discutem a importância de resolver a questão da integração das FDS e o futuro da administração autônoma no nordeste da Síria, mas a maioria também acredita que levará tempo. Enquanto isso, o exército dos EUA tem necessidades operacionais imediatas para combater o Daesh. Portanto, precisa de soluções práticas e de curto prazo, mesmo enquanto o aliado de Trump e enviado dos EUA, Tom Barrack, convoca mais reuniões para tratar do futuro da Síria.

Robert Ford é um ex-embaixador dos EUA na Síria e na Argélia.

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.

